

O Livro de Daniel - Número Noventa e Dois

Desvendando a profecia: a tripla aplicação dos últimos seis versículos de Daniel e a luz crescente do terceiro anjo

Jeff Pippenger

2024-02-25

No movimento milerita, o aumento do conhecimento foi desselado e testou, principalmente, mas não exclusivamente, os protestantes professos nos Estados Unidos. Sardes, a igreja que saía das trevas da supremacia papal, estava sendo conduzida a uma compreensão mais plena do evangelho que haveria de ser revelado quando o santuário celestial fosse aberto no céu. No movimento do terceiro anjo, o aumento do conhecimento foi desselado em 11 de setembro de 2001 e pôs à prova o Adventismo Laodiceano ao redor do mundo. Por essa razão, a verdade representada nos últimos seis versículos de Daniel onze, que é a fonte do aumento do conhecimento, foi resistida pelo Adventismo Laodiceano.

Os poucos construtores fiéis sobre o verdadeiro fundamento (1 Coríntios 3:10, 11) ficaram perplexos e viram-se impedidos, pois os escombros da falsa doutrina obstruíam a obra. Como os construtores no muro de Jerusalém nos dias de Neemias, alguns estavam prontos a dizer: “As forças dos que carregam os fardos estão debilitadas, e há muito entulho; de modo que não podemos edificar.” Neemias 4:10. Cansados da luta constante contra a perseguição, a fraude, a iniquidade e todo outro obstáculo que Satanás pudesse engendrar para impedir seu progresso, alguns que haviam sido construtores fiéis desanimaram; e, em busca de paz e segurança para seus bens e suas vidas, afastaram-se do verdadeiro fundamento. Outros, porém, sem se deixarem abater pela oposição de seus inimigos, declararam destemidamente: “Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível” (verso 14); e prosseguiram com a obra, cada um com a sua espada cingida ao lado. Efésios 6:17.

"O mesmo espírito de ódio e de oposição à verdade tem inspirado os inimigos de Deus em todas as eras, e a mesma vigilância e fidelidade têm sido exigidas de Seus servos. As palavras de Cristo aos primeiros discípulos são aplicáveis a Seus seguidores até o fim do tempo: 'O que vos digo, a todos o digo: Vigiai.' Marcos 13:37." O Grande Conflito, 56.

A apresentação da mensagem dos últimos seis versículos de Daniel teve início no ambiente dos ministérios de sustento próprio do Adventismo Laodiceano e, com o passar do tempo, passou a ser confrontada pelos famosos teólogos (os eruditos) do Adventismo Laodiceano. As armas que foram empregadas na tentativa de desacreditar a mensagem invariavelmente produziram maior luz e clareza acerca dos versículos que estavam sob escrutínio e ataque. Esses ataques, em última análise, levaram a compreensões proféticas que não haviam sido previamente reconhecidas, mas que então foram estabelecidas e constatadas como parte da luz crescente do terceiro anjo.

Os Milleritas reconheciam apenas quatro reinos da profecia bíblica, mas, pouco depois de 1844, entendeu-se que os Estados Unidos eram a besta da terra de Apocalipse treze, e esse entendimento esclareceu que o papado não era simplesmente uma parte do reino romano, mas era, na verdade, o

quinto reino da profecia bíblica.

Sob os símbolos de um grande dragão vermelho, de uma besta semelhante a um leopardo e de uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro, foram apresentados a João os governos terrenos que especialmente se empenhavam em pisotear a lei de Deus e perseguir o Seu povo. A guerra prossegue até o fim do tempo. O povo de Deus, simbolizado por uma mulher santa e por seus filhos, foi representado como estando em grande minoria. Nos últimos dias, apenas um remanescente ainda existia. Desses, João fala como os que 'guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo'.

Por meio do paganismo, e depois por meio do Papado, Satanás exerceu seu poder por muitos séculos em um esforço para apagar da terra as testemunhas fiéis de Deus. Pagãos e papistas eram movidos pelo mesmo espírito do dragão. Diferiam apenas em que o Papado, sob o pretexto de servir a Deus, era o inimigo mais perigoso e cruel. Por intermédio do Romanismo, Satanás tomou o mundo cativo. A igreja que professava ser de Deus foi arrastada para as fileiras desse engano, e por mais de mil anos o povo de Deus sofreu sob a ira do dragão. E quando o Papado, despojado de sua força, foi forçado a desistir da perseguição, João contemplou um novo poder surgindo para ecoar a voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último que há de travar guerra contra a igreja e a lei de Deus, foi simbolizado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro.

"Mas o traçado severo do lápis profético revela uma mudança nesta cena pacífica. A besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro fala com voz de dragão, e 'exerce todo o poder da primeira besta na sua presença'. A profecia declara que dirá aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, e que 'faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita, ou nas testas; e que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome'. Assim, o Protestantismo segue os passos do Papado." Signs of the Times, 1º de novembro de 1899.

Quando os últimos seis versículos de Daniel 11 foram desselados, reconheceu-se que toda a sequência ilustrada naqueles seis versículos tratava das interações dos três poderes que a Irmã White havia acabado de identificar como “paganismo”, “papado” e “protestantismo”. O inimigo argumentou que a “terra gloriosa” do versículo 41 era um símbolo do protestantismo ou da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas a “terra gloriosa” são os Estados Unidos, e no versículo 41 o rei do norte (o papado) conquista os Estados Unidos por ocasião da iminente lei dominical. O erro satânico que identifica a “terra gloriosa” como qualquer coisa diferente dos Estados Unidos é projetado para impedir que homens e mulheres reconheçam que o próximo evento profético após o colapso da União Soviética em 1989, no período representado nos últimos seis versículos de Daniel 11, é a iminente lei dominical.

Para os Adventistas do Sétimo Dia, isso significa que o versículo quarenta e um identifica o fechamento do tempo de graça para a igreja de Deus, e a última coisa que o adventismo laodiceano quer ouvir é que seu tempo de graça está se esgotando! O Senhor conduziu o argumento a um ponto em que se reconheceu que, quando Roma pagã assumiu o domínio do mundo na Batalha de Ácio, em 31 a.C., teve primeiro de conquistar três poderes geográficos, como representado no

capítulo oito de Daniel.

E de um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu sobremaneira, para o sul, para o oriente e para a terra formosa. Daniel 8:9.

Era um fato estabelecido que o "sul", o "leste" e a "terra aprazível" representavam as três áreas geográficas que Roma pagã passou a controlar, ao ascender ao trono da terra como o quarto reino da profecia bíblica. Em conjunto com esse fato estava o de que Roma papal também teve de superar três potências geográficas, ao ascender ao trono da terra como o quinto reino da profecia bíblica, conforme representado no capítulo sete de Daniel.

Eu considerava os chifres, e eis que entre eles surgiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz; e eis que nesse chifre havia olhos como os olhos de homem e uma boca que falava grandes coisas. Daniel 7:8.

Na controvérsia travada em torno da “terra gloriosa” do versículo quarenta e um, o Senhor identificou que havia três manifestações de Roma na profecia. Roma pagã, seguida pela Roma papal, e depois havia a Roma dos últimos dias, que chamamos de “Roma moderna”. Com base em duas verdades sólidas e estabelecidas da profecia, a primeira sendo que Deus nunca muda e a outra, que a verdade se estabelece pelo testemunho de duas testemunhas, concluímos sem vacilar que os três obstáculos ao rei do norte nos últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel tinham de representar três poderes geográficos modernos.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Hebreus 13:8.

Também está escrito na vossa lei que o testemunho de dois homens é verdadeiro. João 8:17.

Esse reconhecimento confirmou o que já havíamos concluído, pois vínhamos identificando a "terra gloriosa" como um poder geográfico (os Estados Unidos) e rejeitamos a ideia tola de que ela representava uma igreja, que é um poder espiritual. Formamos essa posição com base na crença, a qual sempre foi confirmada, de que não há acidentes na Palavra de Deus. É evidente, à luz de muitas testemunhas, que a igreja de Deus nos últimos dias é uma montanha.

E acontecerá, nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e será exaltado acima das colinas; e todas as nações afluirão a ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Isaías 2:2, 3.

Aqueles que propuseram que a "terra gloriosa" é uma igreja, e na maioria das vezes afirmaram que é a Igreja Adventista do Sétimo Dia, fizeram-no porque Daniel identifica a terra como "gloriosa", e seu raciocínio superficial concluiu que, como o "monte santo glorioso" no versículo quarenta e cinco é com toda certeza a igreja de Deus dos últimos dias, portanto a "terra gloriosa" também deve ser a igreja. Afinal, ambos contêm o adjetivo "glorioso".

Não há erros na palavra de Deus, e quando Daniel usa "terra" em conexão com a palavra "glorioso", e quatro versículos depois ele usa "monte santo" em conexão com a palavra "glorioso",

Daniel estava identificando uma distinção deliberada entre uma terra e um monte. A terra gloriosa literal é Judá, e é na cidade de Jerusalém que o templo de Deus foi erguido. Jerusalém, ou o templo, pode ser entendido como a igreja de Deus, mas o território onde Jerusalém está localizada é a terra de Judá. Muitas verdades foram estabelecidas à medida que o conhecimento aumentava na luz crescente do terceiro anjo, mas aqui estamos simplesmente delineando o pano de fundo da profecia que identifica três manifestações de Roma.

Quando reconhecemos que a Roma pagã e a Roma papal constituíam duas testemunhas que estabeleciam as características proféticas da Roma moderna, reconhecemos um princípio de interpretação que chamei de "aplicação tripla da profecia". Havia outros que haviam empregado ideias semelhantes de uma repetição tríplice de certas profecias, mas a definição que passamos a reconhecer foi a definição que ainda usamos. É significativo entender que a regra profética da aplicação tripla da profecia, que a Future for America aplica tão frequentemente, foi percebida durante a argumentação sobre os últimos seis versículos de Daniel onze, mas, igualmente significativo, é que essa argumentação levou ao primeiro reconhecimento de que a aplicação tripla da profecia dizia respeito a Roma. Na história milerita, um dos debates era se Antíoco Epífanes era "os salteadores" do povo de Daniel, ou se "os salteadores" eram Roma, como os mileritas entendiam. A razão por que isso é significativo é que Roma, como "os salteadores" do povo de Daniel, é quem "estabeleceria a visão" em Daniel onze, verso catorze.

E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os salteadores do teu povo se exaltarão para estabelecer a visão; porém cairão. Daniel 11:14.

A primeira vez que entendemos uma tripla aplicação da profecia, isso foi reconhecido pelo fato de haver três manifestações de Roma na profecia bíblica. Roma estabeleceu a visão da luz crescente do terceiro anjo, como o fez na história milerita. Na história milerita, a compreensão de que o paganismo e o papalismo eram os poderes que pisaram o santuário e o exército tornou-se a estrutura de verdade sobre a qual Miller construiu "todas" as suas compreensões proféticas. Os últimos seis versículos de Daniel onze estabeleceram uma estrutura de verdade sobre a qual o Future for America construiu todas as suas aplicações proféticas. Essa estrutura consiste nos três poderes desoladores do dragão, da besta e do falso profeta que conduzem o mundo ao Armagedom.

Essa estrutura baseia-se no reconhecimento de que a Roma pagã e, depois, a Roma papal, constituem duas testemunhas que estabelecem a Roma moderna, e de que a Roma moderna é a união tríplice do dragão do espiritismo (as Nações Unidas), da besta do catolicismo (o papado) e do falso profeta do protestantismo apóstata (os Estados Unidos). Essa estrutura é o que identificamos como uma aplicação tríplice da profecia. Nos artigos seguintes, discutiremos as várias aplicações triplas da profecia que têm sido reconhecidas e que compõem a estrutura da luz crescente dos três anjos.

Examinaremos a aplicação tríplice de três manifestações de Roma, que identificam a estrutura política e religiosa da Roma moderna, a qual a irmã White chamou de manobras eclesiásticas e de Estado. Essa estrutura é reconhecida ao reunir as características proféticas da Roma pagã com as características proféticas da Roma papal, com o propósito de identificar e estabelecer essas

características na Roma moderna.

Examinaremos a aplicação tripla de três manifestações da Babilônia, representadas por Ninrode, Nabucodonosor e Belsazar, que identificam a arrogância do homem do pecado, que está sentado no templo de Deus, proclamando ser Deus, a quem Isaías identificou como o “assírio soberbo”. A arrogância papal, que é tema da profecia bíblica, é reconhecida ao reunir as características proféticas de Babel com as características proféticas da Babilônia, com o propósito de identificar e estabelecer as características da Babilônia moderna.

Examinaremos a aplicação tripla de três manifestações de Elias, representadas por Elias e João Batista, que identificam “a voz que clama no deserto” nos últimos dias. A voz que clama no deserto, nos últimos dias, representa um atalaia específico, que é um movimento, e identifica um duplo testemunho em um movimento que tem um começo e um fim semelhantes. Somos informados de que não pode haver um terceiro anjo sem um primeiro e um segundo; portanto, em certo nível, é impossível separar o movimento do primeiro anjo do movimento do terceiro, e ambos os movimentos são representados por um atalaia que foi tipificado por Elias e João Batista.

"Por meio da pena e da voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando a sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver um terceiro sem o primeiro e o segundo. Essas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que têm sido e as coisas que serão." Mensagens Escolhidas, livro 2, 105.

Examinaremos a aplicação tríplice de três manifestações do mensageiro que prepara o caminho para que o Mensageiro da Aliança venha de repente ao seu templo, como representado por João Batista e William Miller. O atalaia final é um tema de profecia, reconhecido ao reunir as características proféticas de João Batista e William Miller para identificar o cumprimento final do capítulo três de Malaquias.

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem buscais, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3:1.

Examinaremos a tríplice aplicação das três manifestações do Islã, tal como representadas pelas características proféticas do Islã no primeiro e no segundo ai dos capítulos oito e nove do Apocalipse, as quais identificam as características proféticas do Islã no terceiro ai, identificado nos capítulos dez e onze do Apocalipse.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

Não permitam que ninguém pense por vocês; não permitam que ninguém pense, investigue e ore em lugar de vocês. Esta é a instrução que precisamos levar a sério hoje. Muitos de vocês estão convencidos de que o precioso tesouro do reino de Deus e de Jesus Cristo está na Bíblia que vocês têm nas mãos. Vocês sabem que nenhum tesouro terreno é alcançado sem esforço diligente. Por que vocês esperariam compreender os tesouros da palavra de Deus sem examinar diligentemente as Escrituras?

É apropriado e correto ler a Bíblia; mas o seu dever não termina aí; pois vocês devem examinar suas páginas por si mesmos. O conhecimento de Deus não se obtém sem esforço mental, sem oração por sabedoria, a fim de que vocês possam separar, do puro grão da verdade, a palha com que os homens e Satanás têm deturpado as doutrinas da verdade. Satanás e sua confederação de agentes humanos têm se esforçado por misturar a palha do erro com o trigo da verdade. Devemos buscar diligentemente o tesouro escondido e pedir sabedoria do céu para separar as invenções humanas dos mandamentos divinos. O Espírito Santo auxiliará aquele que busca grandes e preciosas verdades relacionadas ao plano da redenção. Desejo enfatizar para todos que uma leitura casual das Escrituras não é suficiente. Devemos investigar, e isso significa fazer tudo o que a Palavra implica. Assim como o minerador explora avidamente a terra para descobrir suas veias de ouro, assim vocês devem explorar a Palavra de Deus em busca do tesouro escondido que Satanás há tanto tempo tem procurado ocultar do homem. O Senhor diz: “Se alguém quiser fazer a Sua vontade, conhecerá a respeito do ensino.” João 7:17. Fundamentos da Educação Cristã, 307.